

**PROJETO DE RESOLUÇÃO N.º 2253/XIII-4.<sup>a</sup>**

**RECOMENDA AO GOVERNO QUE PROCEDA À URGENTE REMOÇÃO DE  
TODO O AMIANTO EXISTENTE NAS INSTALAÇÕES DA ESCOLA  
SECUNDÁRIA GINESTAL MACHADO, EM SANTARÉM**

**Exposição de motivos**

A Escola Secundária Ginestal Machado, em Santarém, possui amianto no seu edificado, material potencialmente cancerígeno que está a pôr em risco a saúde de toda aquela comunidade educativa, que pede intervenção urgente para a sua remoção.

O estabelecimento de ensino – a funcionar nas atuais instalações desde 1969 - integra a lista de edifícios, instalações e equipamentos públicos que contêm amianto na sua construção (Lei n.º 2/2011, de 9 de fevereiro). Em Portugal, a comercialização e utilização de amianto e produtos que o contenham foi proibida a partir de 1 de janeiro de 2005, de acordo com o disposto na Diretiva 2003/18/CE transposta para o direito interno através do Decreto-Lei n.º 101/2005, de 23 de junho.

Não obstante, a Escola Secundária Ginestal Machado continua a ter fibrocimento com amianto no seu edificado, o que tem gerado preocupação justificada e ação ponderada por parte de estudantes, docentes e encarregados de educação, já que é a saúde de alunos, professores e funcionários que está em causa.

O risco de perigo para a saúde daquela comunidade escolar levou os alunos a promoverem ações de sensibilização para a retirada de todo o material potencialmente perigoso do estabelecimento de ensino. «Queremos a mudança... Mas agora!» é o nome do primeiro vídeo produzido e publicado em abril por alunos do curso de Artes Visuais da Escola Secundária Ginestal Machado, onde é exigida a remoção de todas as estruturas de amianto que se encontram espalhadas pelo estabelecimento de ensino.

Como nada foi feito pela tutela, os alunos voltaram a produzir e a publicar um novo vídeo onde alertam para a presença de estruturas em amianto no recinto escolar.

Depois de «Queremos a mudança... Mas agora!», o novo trabalho – onde os alunos voltam a surgir de máscaras respiratórias - chama-se «Qual de nós... irá sofrer as consequências?», e surge na sequência de nada ter sido feito por parte da tutela para resolver o problema, desde a publicação do primeiro vídeo.

---

2

O projeto, desenvolvido por duas turmas de 12.º ano, teve por objetivo chamar a atenção da comunidade educativa para os perigos latentes da exposição ao amianto, um material altamente cancerígeno e já proibido dentro de recintos escolares.

Segundo a Direção-Geral de Saúde, o “*perigo do amianto decorre sobretudo da inalação das fibras libertadas para o ar*”. Ainda de acordo com a DGS, “*as diferentes variedades de amianto são agentes cancerígenos, devendo a exposição a qualquer tipo de fibra de amianto ser reduzida ao mínimo*”. E acrescenta que “*as doenças associadas ao amianto são, em regra, resultantes da exposição profissional, em que houve inalação das fibras respiráveis. Estas fibras microscópicas podem depositar-se nos pulmões e aí permanecer por muitos anos, podendo vir a provocar doenças, vários anos ou décadas mais tarde*”.

**Nestes termos, o Grupo Parlamentar do CDS, ao abrigo das disposições**

**constitucionais e regimentais aplicáveis, propõe que a Assembleia da República recomende ao Governo que diligencie no sentido da realização urgente de obras na Escola Secundária Ginestal Machado, em Santarém, de modo a proceder-se à rápida remoção de todos os materiais contendo amianto na sua construção, partilhando com a comunidade escolar os termos e calendário, e garantindo a verba necessária à sua execução.**

Palácio de S. Bento, 25 de junho de 2019

Os Deputados,  
Patricia Fonseca  
Ana Rita Bessa  
Ilda Araujo Novo  
Nuno Magalhães  
Telmo Correia  
Cecilia Meireles  
Helder Amaral  
Assunção Cristas  
João Almeida  
Alvaro Castello-Branco  
Antonio Carlos Monteiro  
Filipe Anacoreta Correia  
Isabel Galriça Neto  
João Gonçalves Pereira  
João Rebelo  
Pedro Mota Soares  
Teresa Caeiro  
Vania Dias da Silva